

O que o brasileiro quer do Estado?

Rafael Câmara

Seja em contendas eleitorais, diálogos acadêmicos ou conversas de mesa de bar, o papel que o Estado deve desempenhar na condução da economia e na produção de políticas públicas é sempre alvo de intensa controvérsia. No momento pelo qual passa a democracia brasileira, este debate ganha ainda mais relevância, tanto pela agenda de reformas que o Presidente Michel Temer vem tentando aprovar no Congresso Nacional, quanto pela proximidade da disputa eleitoral que força os partidos a se posicionarem mais claramente sobre os temas de interesse dos eleitores e incentiva esses últimos a procurarem informações sobre as propostas dos candidatos.

Neste contexto, é de suma importância compreender o que pensam os brasileiros sobre o papel que o Estado deve desempenhar na condução da economia e das políticas públicas. Recentemente, O Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação realizou a pesquisa “A Cara da Democracia no Brasil”, cujos resultados ajudam a lançar luz sobre esta questão<sup>1</sup>. Sobre o papel do Estado na economia e como agente provedor de proteção social foram feitas nove perguntas aos entrevistados. A partir delas, é possível traçar um panorama do que pensa o brasileiro sobre o papel que o Estado deve desempenhar. De maneira geral, os resultados podem ser resumidos em uma conclusão principal: o brasileiro é capaz de distinguir as funções que o Estado exerce ao atuar diretamente sobre a economia e a sua função enquanto agente de promoção da proteção social. Os respondentes da pesquisa se mostraram claramente favoráveis a um Estado que atue fortemente para garantir os direitos sociais da população, mas não são tão convictos em relação ao papel que o Estado deve desempenhar ao intervir na economia.

## O Estudo

---

<sup>1</sup> Foram conduzidas 2.500 entrevistas por todo o território brasileiro. As entrevistas foram realizadas em todos os estados da federação no período entre 15/03 e 22/03 de 2018.

Foram feitas aos entrevistados as seguintes perguntas:

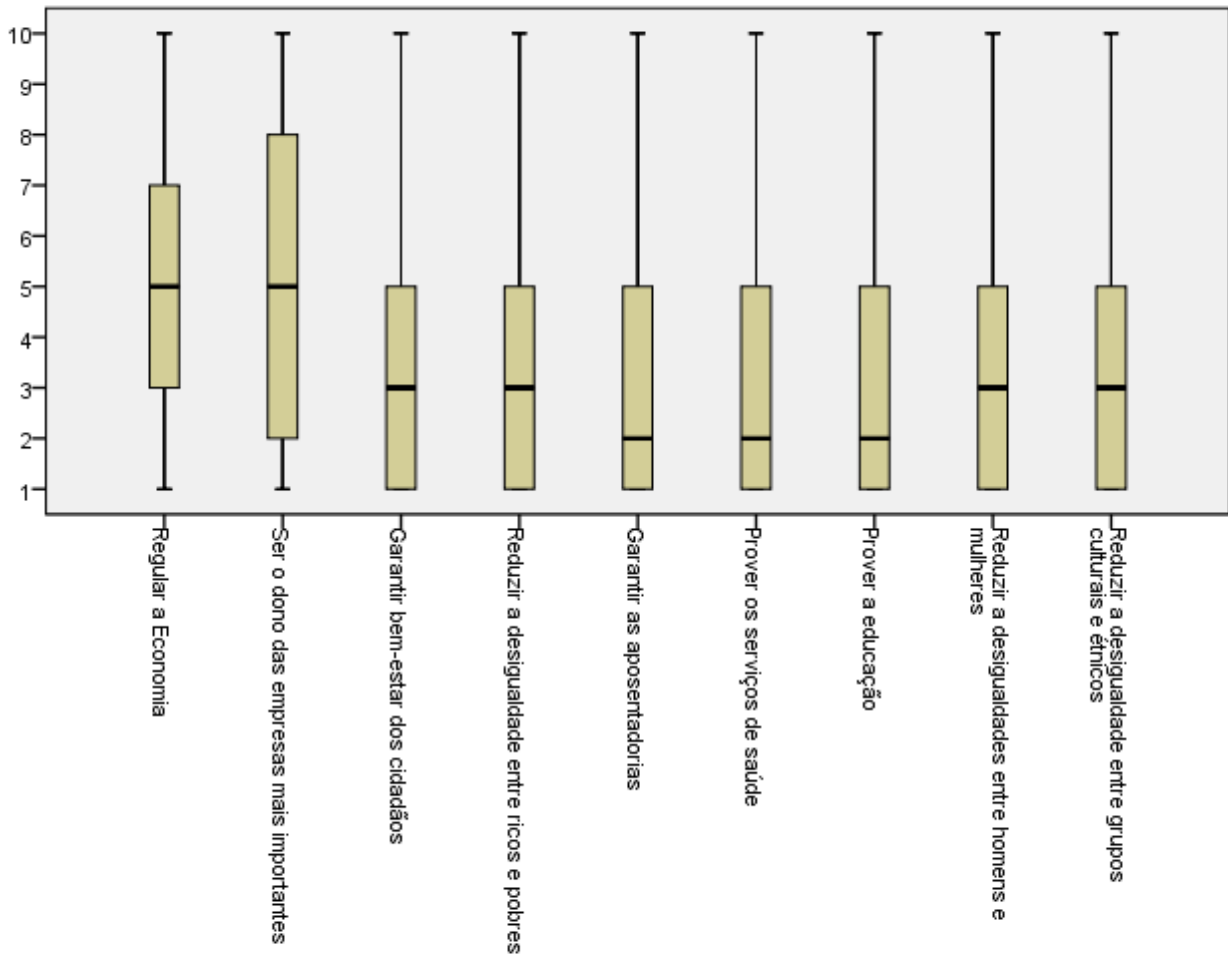
- O(a) Sr(a) poderia me dizer se é mais favorável a uma economia regulada pelo Estado ou pelo mercado? Utilize a seguinte escala de 1 a 10, onde 1 indica “máxima presença do Estado na economia” e 10, “máxima liberdade para o mercado”
- Agora vou mostrar algumas frases sobre o papel do Estado. Por favor, diga-me até que ponto o Sr. (a) está de acordo com cada uma. Utilize para isso a escala a seguir, onde “1” significa totalmente de acordo e “10” totalmente em desacordo.
  - O estado, mais do que o setor privado, deve ser o dono das empresas e indústrias mais importantes do país.
  - O estado, mais do que o setor privado, deve ser o principal responsável pelo bem-estar dos cidadãos.
  - O estado, mais do que o setor privado, deve ser o principal responsável por reduzir a desigualdade de renda entre ricos e pobres.
  - O estado, mais do que o setor privado, deve ser o principal responsável por garantir as aposentadorias.
  - O estado, mais do que o setor privado, deve ser o principal responsável por prover os serviços de saúde.
  - O estado, mais do que o setor privado, deve ser o principal responsável por prover a educação.
  - O estado, mais do que o setor privado, deve ser o principal responsável por reduzir as desigualdades entre homens e mulheres
  - O estado, mais do que o setor privado, deve ser o principal responsável por reduzir a desigualdade entre grupos culturais e étnicos

## **Os Resultados**

O gráfico de caixa abaixo apresenta os resultados para as nove perguntas mencionadas. Como podemos notar, o brasileiro em geral tem posições fortes com relação ao papel que o Estado deve desempenhar em temas relacionados à proteção social. Em uma

escala em que 1 representa estar “totalmente de acordo” e 10 “totalmente em desacordo”, o valor da mediana para as questões que indagam se o estado deve ser o principal responsável por prover os serviços de saúde, educação e aposentadorias foi igual a 2, isto é, muito próximo da concordância total. Já em relação ao papel que o Estado deve desempenhar para garantir o bem-estar social, reduzir as desigualdades entre homens e mulheres, entre grupos étnicos e raciais, e entre ricos e pobres, a opinião dos respondentes foi um pouco mais moderada, porém em uma direção congruente com as respostas anteriores. Para estas últimas perguntas, o valor da mediana foi 3, na mesma escala de 1 a 10. Também é importante observar que para todas as perguntas relacionadas ao papel do Estado como garantir dos direitos sociais, ao menos 75% dos respondentes da pesquisa posicionaram-se entre os valores 1 a 5 na escala. O que indica que a posição de que o setor privado, mais do que o Estado, deve ser o principal responsável por cuidar da proteção social no Brasil é uma posição minoritária.

## O Papel do Estado



Fonte: Pesquisa a Cara da Democracia no Brasil (2018). Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação.

Já em relação ao papel do Estado atuando diretamente na economia, o brasileiro parece adotar posições moderadas. Ao ser perguntado se é favor de uma economia regulada pelo Estado ou pelo mercado, os respondentes tenderam a se posicionar mais ao centro da escala, o valor da mediana para a questão foi de 5, enquanto 75% das respostas ficaram entre 3 e 7 na escala que varia de 1 a 10. A pergunta sobre se o Estado deve ser o dono das principais empresas do país apresentou resultados semelhantes: novamente o valor da mediana foi de 5, enquanto 75% das respostas ficaram entre 2 e 8.

Uma dúvida pertinente é se seria realmente prudente interpretar esses resultados a partir das duas dimensões aqui propostas, quais sejam: o papel do Estado como agente da proteção social e o papel do Estado intervindo diretamente na economia. Uma análise estatística mais apurada dos dados relativos às nove questões confirma a interpretação de que sua variação pode ser explicada em termos de duas dimensões principais. Os resultados das respostas dos indivíduos a essas questões foram analisados a partir do método conhecido como *Blackbox* (Armstrong et al, 2014<sup>2</sup>). Este método permite identificar eventuais dimensões latentes por trás das opiniões dos respondentes de um survey e criar variáveis que representem os scores dos indivíduos em cada uma dessas dimensões. O resultado da análise indicou que existe uma dimensão principal, relacionada ao papel do Estado na proteção social, capaz de explicar 59,8% da variação dos dados e uma segunda dimensão, ligada ao papel do Estado atuando na economia, capaz de explicar outros 15,9% da variação dos dados. A tabela abaixo apresenta os valores das correlações entre as respostas dos indivíduos a cada uma das nove perguntas e seus escores relativos às duas dimensões latentes fundamentais. As correlações destacadas em azul apontam quais variáveis se relacionam com cada dimensão latente<sup>3</sup>.

### **Correlações de Pearson entre funções do Estado e os Scores das dimensões da Proteção Social e Intervenção do Estado na Economia**

	Proteção Social	Intervenção na Economia
Regular a Economia	-,270**	-,703**
Ser Dono das Principais Indústrias	-,370**	-,750**
Garantir o Bem-Estar	-,817**	,078**
Reduzir a desigualdade de renda entre ricos e pobres	-,836**	,094**
Garantir as aposentadorias	-,856**	,251**
Prover os serviços de saúde	-,858**	,293**
Prover a educação	-,857**	,291**
Reduzir as desigualdades entre homens e mulheres	-,857**	,159**
Reduzir a desigualdade entre grupos culturais e étnicos	-,826**	,123**

\*\* p valor inferior a 0,01

<sup>2</sup> Uma descrição detalhada do método pode ser encontrada em ARMSTRONG, D. A., II, Bakker, R., Carroll, R., Hare, C., Poole, K. T., & Rosenthal, H. (2014). *Analyzing Spatial Models of Choice and Judgment* in R. Boca Raton, FL: CRC Press.

<sup>3</sup> Os valores dessas correlações são negativos devido á escala das nove perguntas sobre o papel do Estado, onde “1” significa totalmente de acordo e “10” totalmente em desacordo. Nesse caso, a correlação negativa significa que um score maior na dimensão latente em questão está associado a uma posição mais favorável à presença do Estado.

Como podemos perceber, as variáveis relativas ao papel do Estado como agente regulador da economia e como dono das principais indústrias do país se correlacionam fortemente com a dimensão latente aqui denominada “intervenção na economia”, já as variáveis relacionadas ao papel do Estado como promotor do bem-estar, provedor de serviços para a população e redutor da desigualdade, relacionam-se fortemente com a dimensão denominada “proteção social”. Este padrão de variação mostra que existe certo grau de coerência dos cidadãos ao responderem as questões da pesquisa, o qual nos permite interpretar os resultados em torno das duas dimensões latentes mencionadas. Desta forma, faz sentido dizer que os cidadãos conseguem entender e pensar separadamente estas duas dimensões da atuação do Estado e que o brasileiro mediano pensa que o Estado deve estar fortemente presente para garantir a proteção social da população, mas tem uma posição mais moderada no que diz respeito à participação do Estado na economia.